

Greve no metrô suspenso hoje

» SHEILA OLIVEIRA
» ARTHUR PAGANINI

Menos de 24 horas após deflagrarem greve por tempo indeterminado, os metroviários decidiram, após reunião com representantes do governo, pela suspensão da paralisação por um dia. A categoria promete manter o sistema funcionando normalmente hoje, enquanto continua as negociações com o Executivo. Ontem, a direção do Metrô entrou com uma ação na Justiça do Trabalho pedindo que o movimento seja considerado ilegal e que o número de trens em circulação passe para 70% do total. A frota é composta atualmente por 24 veículos.

O acordo para a suspensão temporária da greve levou em conta a proposta apresentada pelo governo de reduzir a jornada de trabalho dos metroviários de oito para seis horas. Além disso, o sindicato da categoria (SindMetrô) tenta convencer o GDF a pôr fim à terceirização da bilhetagem e pede a contratação de mais funcionários para a manutenção do sistema. Está prevista para hoje, às 20h, na Estação Águas Claras, uma assembleia dos trabalhadores. Caso a paralisação continue, quem quiser participar da festa do aniversário de Brasília amanhã na Esplanada, pode encontrar dificuldades. No começo do ano, os servidores ficaram 37 dias de braços cruzados e alguns são suspeitos de sabotagem no sistema de transporte. A 23ª Delegacia de Polícia (P Sul) investiga o caso.

Quem depende do Metrô enfrentou ontem longa espera e tumulto nas estações. Pela manhã, na Praça do Relógio, em Taguatinga Centro, teve empurra-empurra e choro de alguns passageiros inconformados com mais uma greve da categoria. O dia começou com apenas sete trens em circulação. "Acho um absurdo. Isso demonstra a total falta

Elio Rizzo/Esp.CB/D.A Press



Passageiros enfrentaram longa espera em algumas estações no começo da manhã. Muitos foram pegos de surpresa pela paralisação dos servidores

Elio Rizzo/Esp.CB/D.A Press



Daniela de Oliveira: "Isso (greve) é falta de respeito com a população"

de respeito com a população do DF", disse a servidora pública Daniela de Oliveira, 33 anos.

Muitos passageiros foram pegos de surpresa com a paralisação, deflagrada na noite de quarta-feira pelos metroviários. Na entrada de algumas estações, eles

eram avisados pelos funcionários do Metrô sobre a greve e o tempo de espera dos veículos que, segundo os metroviários, era de 30 minutos. A notícia fez com que muitos desistissem de aguardar o trem e optassem pelos ônibus. "Eles (funcionários) falam que os

Carlos Moura/Esp.CB/D.A Press



Estação da Rodoviária à noite: situação tranquila apenas após as 19h

trens estão demorando para que o povo utilize somente os ônibus e, assim, alegar que a greve está funcionando. Na verdade, está um pouco mais cheio do que o normal, mas não paralisou a cidade", acredita a costureira Jaqueline Pereira, 29 anos.

Estratégias

Por volta das 10h, a direção do Metrô-DF anunciou a circulação de mais trens com o intuito de diminuir o tempo de espera dos passageiros nas estações. Segundo o presidente em

exercício da Companhia do Metropolitano, Nilson Martorelli, os veículos eram pilotados pelos gerentes das estações. "Temos que pensar na população que precisa ir ao trabalho. Essa situação causa muito transtorno e deixa os passageiros estressados. Temos que tentar minimizar esses problemas", explicou.

O SindMetrô questionou a legalidade da medida. De acordo com o secretário de Relações Intersindicais do Sindmetrô, Luciano Costa, o fato de os gerentes pilotarem os trens implica no descumprimento de acordo coletivo da categoria. O Transporte Urbano do Distrito Federal (DFTrans) informou que, em função do movimento, pediu que as empresas de ônibus aumentassem em 150 o total de ônibus em circulação nas linhas atendidas pelo Metrô.

O reflexo da greve pôde ser percebido no trânsito. As principais vias que davam acesso ao Plano Piloto ficaram bastante congestionadas. O bancário Daniel Braga, 35 anos, morador de Águas Claras, acostumado a deixar o carro em casa para seguir de metrô até o trabalho e fugir dos engarrafamentos, mudou de ideia ao se deparar com a lotação dos trens pela manhã. "Acho que com essa greve o jeito é ir de carro", lamentou.

Durante a noite, na volta para casa, os usuários do Metrô também encontraram filas. Na estação da Rodoviária do Plano Piloto, por exemplo, somente por volta das 19h o movimento voltou ao normal. O administrador de empresas Waldemir Martins, morador de Águas Claras, esperou um pouco para não enfrentar filas. "De manhã, esperei por 40 minutos para vir ao centro e, agora, decidi esperar um pouco mais para não ter dificuldade para entrar no metrô", ressaltou.